

A educação infantil na perspectiva da pedagogia Waldorf

Childhood education in the Waldorf pedagogy perspective

Emanoela Neves Minela
Rosemari Conti Gonçalves

Resumo: O presente artigo apresenta os resultados da pesquisa realizada na intenção de levantar aspectos da Educação Infantil na perspectiva da Pedagogia Waldorf. Para tanto, foi realizado um estudo de caso na Escola Relicário de Luz, situada no município de Joinville-SC. A partir do levantamento bibliográfico realizado em livros e base de dados, foi possível conhecer conceitos, princípios e o histórico da Pedagogia Waldorf, o que contribuiu para melhor compreensão de suas características. Ainda, foi realizada uma visita à escola e entrevista com profissionais para conhecer a proposta de Educação Infantil oferecida na Escola Relicário de Luz, bem como o espaço, recursos e sua organização pedagógica em geral. A Pedagogia Waldorf tem sua base na antroposofia, idealizada por Rudolf Steiner, na Alemanha, no ano de 1919. Os resultados obtidos apontam que se trata de uma proposta pedagógica diferenciada daquela oferecida nas demais escolas, tendo como categorias fundamentais a natureza, a brincadeira e o trabalho.

Palavras-chave: Pedagogia Waldorf; Educação Infantil; Antroposofia.

Abstract: This article presents the results of the research carried out in order to raise aspects of Early Childhood Education from the perspective of Waldorf Pedagogy. Therefore, a case study was conducted at the Relicário de Luz School, located in the municipality of Joinville-SC. From the bibliographic survey conducted in books and database, it was possible to know concepts, principles and the history of Waldorf Pedagogy, which contributed to a better understanding of its characteristics. Also, a visit to the school and interview with professionals to know the proposal of Early Childhood Education offered at the Relicário de Luz School, as well as the space, resources and its pedagogical organization in general. Waldorf Pedagogy is based on anthroposophy, idealized by Rudolf Steiner, in Germany, in 1919. The results obtained indicate that this is a pedagogical proposal differentiated from that offered in other schools, having as fundamental categories nature, play and work.

Keywords: Waldorf pedagogy; Early Childhood education; Anthroposophy.

INTRODUÇÃO

A pesquisa desenvolvida teve como foco a Pedagogia Waldorf, que é um modelo educacional que se diferencia de outras teorias pedagógicas, foi criado por Rudolf Steiner em 1919 e seus princípios baseiam-se no conhecimento do ser humano a partir da antroposofia.

Para Lanz (2017, p. 86), “De acordo com a concepção de ser humano livre, apresentada pela antroposofia, a criança educada pela escola Waldorf tem seu desenvolvimento pautado pelos septênios de maneira a preservar suas potencialidades e o despertar de sua individualidade”.

A pedagogia Waldorf respeita cada fase da criança, preserva e desenvolve suas potencialidades do momento, e considera que cada criança é diferente, tem sua individualidade, seus pensamentos e interesses próprios.

Embora eu não tenha tido conhecimento sobre este assunto nas disciplinas durante o curso de Pedagogia, me chamou atenção quando eu vi uma página na internet de uma escola de Joinville/ SC, que se mostrava ser diferente. Ao conhecer mais sobre essa escola, descobri que a mesma trabalhava com a Pedagogia Waldorf de Rudolf Steiner e me interessei muito por essa Pedagogia que, até então, era desconhecida por mim.

De acordo com Lanz, (2017, p. 86), “Steiner acredita que a educação pode ser colocada como tarefa social básica para a reformulação da sociedade e das relações entre homens”.

Desta forma, traz uma ideia de educação diferente da tradicional, com pontos positivos tanto para os professores como também para os alunos, sendo uma forma mais sensibilizada e mais humana de educação. Uma educação que valoriza as diferenças e atende as diversidades, mostra que todos podem desenvolver suas potencialidades e suas capacidades, sendo importante trabalhar a criatividade no aprendizado e realizar experiências significativas.

Conforme Marinis (2015, p. 12) “A Pedagogia Waldorf foi apontada pela UNESCO, como a Pedagogia capaz de responder aos desafios educacionais,

principalmente nas áreas de grandes diferenças culturais, visto que, seus princípios podem ser implantados em diversas realidades”. Diante da fala da autora, pode-se inferir que a Pedagogia Waldorf tem contribuições importantes para a educação em um país com um grande território e com grandes diferenças culturais como o nosso. No entanto, por meio de pesquisas observei que existem poucos trabalhos científicos a respeito da pedagogia Waldorf. Assim, acredita-se que é preciso ampliar estudos sobre o tema para que os profissionais da educação tenham um conhecimento mais abrangente, percebendo diferentes práticas docentes existentes e ampliando o olhar sobre a educação.

Nesse sentido, decidiu-se por uma pesquisa que contribuísse para maior conhecimento da prática pedagógica pautada na Pedagogia Waldorf, partindo-se da pergunta: qual é o diferencial na Educação Infantil em uma escola que adota a Pedagogia Waldorf?

Na intenção de aprofundar conhecimentos sobre a Pedagogia Waldorf, o objetivo geral da pesquisa realizada foi o de investigar como se desenvolve a pedagogia Waldorf, na Educação Infantil da escola Relicário de Luz, situada no município de Joinville-SC. Como objetivos específicos buscou-se pesquisar sobre a Pedagogia Waldorf, levantar aspectos da prática pedagógica na Educação Infantil pautada na Pedagogia Waldorf, identificar aspectos da prática pedagógica na Educação Infantil pautada na Pedagogia Waldorf que diferem das demais práticas e observar aspectos físicos e pedagógicos na Educação Infantil oferecida na Escola Relicário de Luz que tem seu embasamento na Pedagogia Waldorf.

Portanto, a pesquisa desenvolvida foi de nível exploratório e do tipo estudo de caso, buscando compreender a prática pedagógica desenvolvida na “Escola Relicário de Luz”, a partir dos princípios da Pedagogia Waldorf, procurando identificar suas particularidades em relação as demais escolas de Educação Infantil.

Para apresentar os resultados da pesquisa, este artigo foi organizado de forma a trazer um breve histórico da Pedagogia Waldorf, princípios e características dessa pedagogia como a antroposofia e os setênios e informações da educação infantil na escola Relicário de Luz, coletadas a partir da entrevista e observação.

REFERENCIAL TEÓRICO

A pedagogia Waldorf de Rudolf Steiner: uma introdução

A Pedagogia Waldorf teve seu ponto de partida pelas ideias e conhecimento de Steiner, baseada na visão da antroposofia, sendo colocada em prática por meio de uma escola, e assim essa Pedagogia começou, aos poucos, a se estender pelo mundo dando origem a esse modelo educacional.

Em 1919, Emil Molt, o diretor da fábrica de cigarros “Waldorf - Astoria” em Stuttgart na Alemanha, propôs para Rudolf Steiner fundar uma escola para os filhos dos trabalhadores desta fábrica e dirigi-la, sendo responsável por essa escola a seu modo. De acordo com Alves,

Steiner teve seus ensinamentos sistematizados quando ele fundou uma escola para filhos de operários da fábrica de cigarros Waldorf - Astoria, com apoio financeiro do seu proprietário e por solicitação dos trabalhadores, que se impressionaram positivamente com as ideias de Steiner depois de assistirem a sua palestra, proferida diretamente para eles. (2014, p. 10).

Emil Molt teve interesse em Steiner para a fundação da escola, pois sabia que Steiner entendia algo de pedagogia, já tinha feito conferências e também publicado um livro denominado “A educação da criança do ponto de vista da ciência espiritual”. Além disso, conforme Lanz (1979), quando estudante teve a experiência de educar um menino hidrocéfalo considerado incurável, este ensino revelou seus dons extraordinários de pedagogo, pois o menino terminou a escola e também se formou em medicina graças a Steiner.

Steiner esteve sempre em constante estudo. Era pesquisador com percepções apuradas sobre as coisas. Seu conhecimento era amplo sobre o homem, a ciência, a espiritualidade e a antroposofia. Além disso, ele teve contato e experiências com a educação que demonstraram suas habilidades e entendimento

sobre o assunto e seus pensamentos sobre educação se norteiam pelos estudos realizados e por suas crenças.

Segundo Lanz (1979, p. 169), “Steiner aceitou fundar a escola, mas pediu que a escola fosse desde o início aberta a crianças de qualquer procedência”. Ainda, determinou que haveria “livre escolha dos professores, independente de diploma, liberdade na escolha das matérias e na elaboração do currículo”.

Percebe-se que nesta escola foi proposto liberdade de trabalho e ensino e aprendizado, sem a restrição de nenhum tipo de crianças, mas aberta a todos. Lanz (1979, p. 169) afirma que “Steiner escolheu os professores entre jovens antropósofos, e deu-lhes um treino intenso através de três ciclos de conferências, que constituem ainda hoje o fundamento da pedagogia Waldorf”.

No início o governo demonstrava incredulidade, porém depois apoiou este novo modelo educacional. Sendo assim, a pedagogia Waldorf teve início na Alemanha com a primeira escola deste seguimento de ensino, em que o nome “Waldorf” originou justamente da fábrica de cigarros “Waldorf – Astoria”.

Ao longo dos anos que se seguiram, outras escolas foram fundadas, como na Holanda, na Suíça, na Inglaterra e em outros países. Depois da morte de Steiner, a sua obra teve continuidade por meio de seus discípulos.

De acordo com a Federação das Escolas Waldorf no Brasil, atualmente, existem mais de “1.100 escolas Waldorf/Steiner em 64 países e 1.857 jardins de infância Waldorf em mais de 70 países, além de associações Waldorf e centros de treinamento de professores para educadores e professores Waldorf em todo o mundo.”

Segundo Romanelli,

no Brasil, a primeira escola Waldorf criada foi a Escola Rudolf Steiner de São Paulo. Inicialmente denominada de escola Higienópolis, ela foi fundada em 1956. Ela surgiu algum tempo depois de se iniciarem grupos de estudos sobre textos pedagógicos. Um casal de professores alemães assumiu as aulas, sendo que outros três casais se responsabilizaram pela associação mantenedora. A escola mudou-se para o local onde se encontra até hoje (2017, p. 163).

No início desta escola, nem todos os professores eram especializados na pedagogia Waldorf, então na medida em que a escola foi crescendo foi pensado na formação dos professores.

Aos poucos as escolas Waldorf foram surgindo pelo mundo. Porém, aqui no Brasil as escolas Waldorf não são muito evidenciadas e não há muito conhecimento social a respeito delas. No entanto, existe a Federação das Escolas Waldorf no Brasil, fundada em 1998 que é responsável pelas escolas Waldorf no nosso país. Segundo a Federação das Escolas Waldorf no Brasil,

hoje são 88 escolas Waldorf filiadas e mais 170 em processo de filiação distribuídas em 21 estados brasileiros, reunindo mais de 16.000 alunos e cerca de 1.700 professores. Para atender a busca por formação pedagógica Waldorf existem hoje 20 centros de formação distribuídos pelo país (ONLINE).

Atualmente a pedagogia Waldorf tem cem anos, sendo uma das diferentes linhas pedagógicas que surgiram ao longo do tempo no mundo. De acordo com Lanz (1979, p.71), o sentido da pedagogia Waldorf é bem definido, pois “ela resulta da antroposofia, em geral, e, em particular, do que esta tem a dizer sobre o desenvolvimento da criança. Isso não significa que se leccione antroposofia nas escolas Waldorf”.

Desta forma, a antroposofia não é um conhecimento a ser ensinado para os alunos das escolas Waldorf, mas a antroposofia está presente na escola e na prática de ensino e aprendizagem, entretanto não são escolas confessionais, alunos e professores são livres para seguirem o que for de seu interesse.

Lanz (1979, p. 71) explica que “A antroposofia não é uma religião é uma visão do universo e do homem, obtida segundo métodos científicos. Dessa cosmovisão decorrem a imagem do mundo, a própria existência das escolas Waldorf e o trabalho de seus professores”.

Conforme o mesmo autor,

de acordo com a concepção de ser humano livre, apresentada pela antroposofia, a criança educada pela escola Waldorf tem seu desenvolvimento pautado pelos setênios, de maneira a preservar suas potencialidades e o despertar de sua individualidade (LANZ, 2017, p. 91).

Os setênios significam a divisão do processo de desenvolvimento das crianças em ciclos de sete anos. A cada ciclo de sete anos a criança apresenta características próprias do momento que se vivencia.

Segundo Lanz (1979), nesta divisão de sete em sete anos, os setênios, podem ser observados aspectos do desenvolvimento por toda a vida do homem em dimensões diferentes. Na educacional, apenas os três primeiros setênios são mais relevantes, pois são as fases em que os educadores trabalharão com a criança ou o adolescente.

Ainda, Lanz diz que nesses ciclos há membros da entidade humana,

em cada um desses ciclos, um determinado membro da entidade humana se desenvolve de maneira mais pronunciada. Ao nascer, o homem evidentemente já possui os quatro membros (corpos físicos, etérico, astral e Eu) do contrário, não seria um ser humano. Mas na realidade o que realmente “nasceu” foi apenas o corpo físico – cortou o laço que unia ao corpo materno, ou seja, o cordão umbilical. (1979, p. 35)

Desta forma, no primeiro setênio, desde quando a criança nasce até os 7 anos de idade, nasce o corpo físico e é formado, idade que corresponde a educação infantil.

De acordo com Lanz,

durante os primeiros sete anos de vida, corpo, alma e espírito formam na criança uma unidade. O corpo etérico constitui nesta fase o elemento mais importante. Tudo, na criança pequena, está relacionado com o organismo, com as forças plasmadoras do corpo etérico; o corpo astral e o Eu existem, praticamente, em função deste. (1979, p. 38),

Lanz (1979, p. 38) fala da permeabilidade da criança que “absorve inconscientemente não só o que existe sob aspecto físico ao seu redor; o clima emotivo que a circunda, o caráter e os sentimentos das pessoas que a rodeiam, tudo isso penetra na criança e é absorvido pelo corpo etérico”. Assim, pode-se dizer que a criança recebe influência por todas as coisas que passam por sua vida. Ela absorve como uma esponja, sentimentos, emoções, atitudes, sendo boas ou ruins e podendo afetar positivamente ou negativamente na vida da criança.

Sobre o educador infantil em seu ensino, o autor fala que,

sabendo que a imitação e o exemplo são motivos básicos de todo comportamento infantil, o educador tem em suas mãos a chave de ouro para realizar a sua tarefa. Não é por meio de exortações, de preceitos morais, de conscientizações de toda espécie que se educa uma criança em idade pré-escolar, mas pelo exemplo e pelo ambiente. (LANZ, 1979, p. 39)

Lanz (1979, p. 38) afirma que “inconscientemente, a criança imita o que percebe ao seu redor. Seu modo de falar, suas maneiras à mesa, seus gestos, serão uma cópia dos modelos ao seu redor. O ambiente simplesmente a permeia”.

Desta forma, a criança aprende tudo com a convivência de outras pessoas. Então, nessa fase decisiva a família e o educador devem se avaliar tudo que estão transmitindo para a criança, pois ela fará igual mesmo sem perceber e o adulto será seu exemplo de tudo que a criança vê, ouve e sente.

De acordo com Lanz (1979), esta é a fase chamada “o mundo é bom” e é esta ideia que a criança no primeiro setênio deveria ter do mundo, percebendo um mundo bom ao seu redor e, o mais importante, é proporcionar a ela um ambiente cheio de carinho e amor.

A respeito de como deve ser o ambiente no jardim de infância, Lanz (1979, p. 101) diz que “Todo ambiente do jardim de infância deve ser acolhedor e aconchegante. Nenhum objeto deveria destoar da harmonia do ambiente, nenhuma caricatura tirada de desenhos animados ou de revistas em quadrinhos pode ser tolerada”. Deste modo, o ambiente que a escola proporciona para a criança, dentro do que preconiza a Pedagogia Waldorf, deve ser o melhor possível para que ela se

sinta bem. Neste ambiente não deve haver nenhuma decoração com figuras de personagens ou algo assim, pois isso não condiz com o contexto da criança e para que ela se sinta segura e confiante é preciso um ambiente com o qual ela já convive. A criança tem que sentir confiança naquilo que faz parte do seu mundo para desenvolver sua imaginação.

Segundo Lanz,

ao término desses sete anos, o corpo etérico é libertado de suas amarras, “nasce” e torna-se autônomo, podendo a partir desse momento dedicar-se a novas tarefas (sem deixar de exercer a sua função principal, que é a de manter o organismo com vida). Esse término do seu trabalho plasmador sobre o corpo físico manifesta-se exteriormente pela expulsão dos dentes de leite e pela formação da dentição definitiva. (1979, p. 35)

Aos 7 anos nasce o corpo etérico que atuou na criança no primeiro setênio. Vem o início da fase escolar com mais maturidade e com a presença da memória e o raciocínio já desenvolvidos e prontos para serem usados em novas funções. Ainda, no segundo setênio nasce o corpo astral que se desenvolve até os 14 anos. De acordo com Lanz (1979, p. 43) “Depois da libertação do corpo etérico, cuja atuação tinha predominado durante o primeiro setênio, é o corpo astral que assume uma espécie de liderança. É ele que se desenvolve dos 7 aos 14 anos”.

Nesta fase do corpo astral, a criança desenvolve sua personalidade, pensamentos e os próprios sentimentos. Conforme explica Lanz,

A personalidade da criança desabrocha como centro de sentimentos e emoções; o pensar e o sentir se dirigem, sempre permeados de sentimentos, para o mundo, a memória se desenvolve e permite a assimilação de uma quantidade fabulosa de conhecimentos. (1979, p. 36)

No terceiro setênio, dos 14 aos 21 anos, há o nascimento do Eu como diz o mesmo autor,

ele entra em choque com o mundo exterior, nada escapa ao seu espírito crítico e ao seu raciocínio. É o Eu que se desenvolve nesta luta penosa e violenta até alcançar uma certa maturidade intelectual e moral ao redor dos vinte e um anos, idade em que as leis vigentes normalmente conferem ao jovem o exercício dos direitos do cidadão, dando-lhe plena responsabilidade civil e criminal assim como a qualidade de leitor nos países democráticos. (LANZ, 1979, p. 36)

Segundo Lanz (1979), este processo de amadurecimento em ciclos é longo, pode durar até os 21 anos como também a vida toda, pois o ser humano é imperfeito e necessita além dos 21 anos sempre estar aprendendo, se conhecendo, desenvolvendo-se intelectualmente, culturalmente, etc.

Lanz (1979, p. 37) afirma que “devemos sempre manter o homem “aberto” para aprender. Se o bitolarmos, física, anímica ou espiritualmente, ele deixará de ter a capacidade de se desenvolver além das bitolas traçadas”. Por isso é importante o homem aceitar novos aprendizados, ouvir outros pensamentos, ir além e haver mudanças para melhorias.

Para Veltman (2012, p. 566), “A Pedagogia Waldorf sempre se propôs a concretizar o que é ideal na formação dos seres humanos: sua característica fundamental de liberdade, unida por autonomia, independência, criatividade, flexibilidade e sua natureza renovável”. Este enfoque é realmente muito importante na formação e no desenvolvimento das pessoas em cada fase de suas vidas, a liberdade, autonomia, independência, criatividade, são valores para a vida toda.

Como diz Veltman (2012, p. 580), "Esse modelo educacional reconhece e afirma que o relacionamento humano, o laço e o amor partilhados nesse modelo, são tão importantes quanto quaisquer fatos e conceitos que o professor possa apresentar aos alunos."

Desta forma, percebe-se que tem muito mais importância a relação do professor com seus alunos, a relação com as famílias, do que simplesmente o conteúdo a ser passado pelo professor. Desse modo, a pedagogia Waldorf dá relevância ao afetivo entre as pessoas, olhando o grupo com sensibilidade.

PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa desenvolvida foi a de nível exploratório. Segundo Gil,

as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis. (2006, p. 43)

No que se refere ao tipo de pesquisa, foi realizado um estudo de caso. Segundo Severino, o estudo de caso é

uma pesquisa que se concentra no estudo de um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significamente representativo. A coleta de dados e sua análise se dão da mesma forma que nas pesquisas de campo, em geral. (2016, p. 121)

Para a coleta dos dados foram utilizadas entrevistas do tipo estruturada. Para Severino (2016, p. 133), “A entrevista é uma técnica de coleta de informações sobre um determinado assunto, diretamente solicitadas aos sujeitos pesquisados. Trata-se, portanto, de uma interação entre pesquisador e pesquisado”.

Conforme o mesmo autor,

entrevistas estruturadas são aquelas em que as questões são direcionadas e previamente estabelecidas, com determinada articulação interna. Aproximase mais do questionário, embora sem a impessoalidade deste. Com questões bem diretivas, obtém, do universo de sujeitos, respostas também mais facilmente categorizáveis, sendo

assim muito útil para o desenvolvimento de levantamentos sociais. (SEVERINO, 2016, p. 134)

Referente à observação, pode-se dizer que “é todo procedimento que permite acesso aos fenômenos estudados. É etapa imprescindível em qualquer tipo ou modalidade de pesquisa” (SEVERINO, 2016, p. 134).

O local da pesquisa foi a escola “Relicário de Luz” que se localiza no município de Joinville-SC. Esta escola se diferencia das escolas convencionais perceptivelmente, e sua proposta educacional é embasada na pedagogia Waldorf de Rudolf Steiner.

Os sujeitos da pesquisa foram o diretor e uma das professoras, ambos donos da escola.

Haja vista a situação de isolamento social devido a pandemia causada pela Covid-19, as entrevistas com o diretor da escola e com a professora aconteceram via chamada de vídeo com uma conversa tranquila. Quanto a observação, não pude observar as aulas acontecendo e as demais ações e atividades que ocorrem na funcionalidade das aulas como pretendia, entretanto, visitei a escola com os devidos cuidados para conhecer a organização do ambiente pedagógico, bem como materiais e recursos didáticos.

A visita à Escola Relicário de Luz ocorreu no dia 15 de outubro de 2020 com o objetivo de observar os espaços, recursos e materiais que a escola oferece. No trajeto até chegar na escola, ao solicitar informações sobre a sua localização, foi possível perceber que muitas pessoas não conhecem a escola.

Na entrevista realizada com o diretor e a professora da Escola Relicário de Luz foram feitas, respectivamente, 16 e 15 perguntas e tanto a fala do diretor quanto a da professora contribuíram de forma enriquecedora para que os objetivos da pesquisa fossem plenamente atingidos.

APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS COLETADOS

A educação infantil e a pedagogia Waldorf

A entrevista realizada com o diretor e a professora da Escola Relicário de Luz se complementam e trazem informações importantes para a compreensão da proposta pedagógica da escola e da Pedagogia Waldorf.

A partir dos dados coletados na pesquisa nota-se que a Pedagogia Waldorf tem aspectos bem peculiares e que a Escola Relicário de Luz tem uma proposta para a Educação Infantil que difere em alguns pontos da proposta das demais escolas.

Assim, buscou-se pontuar os principais aspectos levantados na Escola Relicário de Luz que apontam para os pressupostos e princípios defendidos pela Pedagogia Waldorf.

Segundo o diretor, uma das marcas da Pedagogia Waldorf é o fato de que ela leva em consideração o conhecimento de cada fase do ser humano, apontando aquilo que a criança necessita em cada fase do seu desenvolvimento, sendo que nada pode ser antecipado, pois tudo tem seu tempo certo, conforme a fase da criança. Assim, por exemplo, antes dos sete anos não é ensinado números ou letras, a criança aprende naturalmente, brincando, com o ambiente e com suas vivências cotidianas. Isto em um ambiente em que tudo que é vivo, natural, evitando o que é artificial, o sintético, o não real, compreendendo que a criança precisa de um ambiente onde tudo é parte do seu contexto, é verdadeiro e isso também trará segurança para a criança.

A professora pontua que o brincar tem muita importância para o desenvolvimento infantil, pois no brincar as crianças aprendem, se expressam, se desenvolvem, criam tudo com sua imaginação e imitam a vida. Segundo a professora

então esse brincar esse olhar para o brincar como algo riquíssimo assim como uma potência, eu acho um dos pontos mais positivos sabe e o quanto esse brincar se transmuta na Pedagogia Waldorf, porque quando as crianças vão perdendo as forças do brincar, as histórias vão ficando mais complexas, então elas criam um mundo imaginário muito rico dentro delas e criar um mundo imaginário nos traz segurança, nos traz possibilidade de futuro.

Outro ponto fundamental desta pedagogia é a forte conexão com os pais, tanto o diretor como também a professora afirma que há uma relação muito próxima entre todos que fazem parte da escola e os pais. Há uma convivência com muitas conversas e encontros, formando uma verdadeira comunidade.

Conforme os dados da pesquisa, as aulas acontecem somente de manhã. De acordo com a professora, a escola decidiu por oferecer as aulas no período da manhã porque “o dia tem uma força, o sol nasce de manhã e aí você acorda com a disposição ou deveria e depois você almoça e faz uma digestão a tarde, ou seja, a tarde depois que passa o meio dia, o meio do dia, a tarde começa a se recolher”.

No entanto, nos casos em que a criança necessita ficar na escola no período integral, ela permanece no período da tarde. Nesse período elas podem brincar livremente.

A escola segue a BNCC e os documentos oficiais, mas com sua forma de atuação própria. Por exemplo, não é planejada/imposta uma atividade para a criança trabalhar a motricidade fina ou grossa, mas sim é observado, percebido durante as brincadeiras e as ações cotidianas como está o desenvolvimento da coordenação motora grossa ou fina de cada criança. Há também o PPP - Projeto Político Pedagógico da escola -, que segundo a professora contém o planejamento anual, que pode sofrer alterações conforme as percepções dos professores quanto ao desenvolvimento das crianças.

De acordo com a afirmação da professora, a escola não utiliza o termo rotina e sim ritmo, pois “a rotina é aquilo que você cai no automático, estou fazendo todo dia, ritmo é aquilo que você põe presença e quando você põe presença ele pode se modificar, ele pode acontecer de outra forma”.

Ao falar sobre os recursos didáticos na Educação Infantil a professora diz que é “todo recurso que auxilia na minha didática, então por exemplo na Educação Infantil um recurso didático é a floresta, é a terra, é o mato, são os galhos, são as caixas são os troncos, as histórias contadas”. Portanto, percebe-se a aproximação da criança com o ambiente natural o tempo todo.

Quanto ao registro da aprendizagem e desenvolvimento das crianças, a escola entrega aos pais ao final do ano um caderno feito à mão com um texto sobre

a criança e sobre o seu desenvolvimento durante o ano. Nele também são incluídos os desenhos livres das crianças e algumas fotos que são tiradas ao longo do ano.

Organização das turmas

O Diretor da Escola Relicário de Luz ao comentar sobre a organização das turmas afirma que

não é por idade, pois não estão todas as crianças de 2 anos juntas. É por uma idade anímica, crianças de 2 e 3 anos, 2, 3 e 4, então o maternal tem crianças de 2, 3 e 4. Desta forma, as crianças mais novas observam as mais velhas e tentam imitá-las, o que contribui para o seu desenvolvimento. Já, as crianças mais velhas desenvolvem um sentido de cuidado com as menores. Então nós colocamos as crianças todas misturadas, as de 2, 3 e até 4 anos e as de 4, 5 e até 6 anos. No fundamental também as crianças ficam misturadas em ciclos, 7, 8 e 9 anos e as de 9 e 10 anos. Portanto, não é um ensino em série, é um ensino em ciclos.

De acordo com Lanz (1979), esse modo de organização das turmas pretende manter uma semelhança com a família, onde há irmãos maiores e menores convivendo no mesmo ambiente. O que pode dar bons resultados no desenvolvimento das crianças, pois os pequenos aprendem com os maiores e os maiores cuidam dos pequenos obtendo mais responsabilidade.

Observa-se que as demais escolas também organizam suas turmas com crianças dentro de uma faixa etária e que a própria BNCC divide as crianças em faixa etária para determinar habilidades e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. No entanto, percebe-se que a Escola Relicário de Luz tem essa organização a partir do que preconiza a antroposofia sobre o desenvolvimento da criança.

A rotina

Conforme já foi afirmado, a professora explica que a escola não utiliza o termo rotina e sim ritmo. Entendendo que a rotina está relacionada com algo automático, engessado e que o ritmo traduz movimento, flexibilidade. Dessa forma, o ritmo pode acontecer de maneira diferente às vezes. Por exemplo, geralmente quando as crianças chegam na escola o professor as recebe na sala e elas brincam, mas pode ocorrer de serem recebidas fora da sala caso tenha dado dias chuvosos sem que as crianças pudessem sair da sala.

Assim, geralmente as crianças são recebidas na sala ou fora dela e em um primeiro momento elas brincam, depois guardam os brinquedos com a professora e é realizada uma roda, denominada de roda rítmica. A professora explica que nessa roda as histórias são contadas com músicas e gestos e é sempre uma história que aborda épocas do ano que são as quatro estações. Para os menores é feita de maneira mais simples de modo que consigam acompanhar. Uma mesma roda fica na sala um mês mais ou menos e, portanto, logo as crianças dominam as falas e o canto. Em seguida são encaminhadas para o lanche.

Após o lanche as crianças brincam na área verde da escola. A professora conta que

As crianças brincam ao ar livre e sempre que as crianças estão brincando as professoras desenvolvem alguma tarefa como, por exemplo, trabalho manual, mexer na horta. Assim, as crianças podem ajudar a professora e aprender a cuidar do meio ambiente ao mesmo tempo que brincam e se divertem. Estimulam o cuidado com o ambiente e as crianças no ambiente podem estar. Pois, para as crianças, ajudar a professora já é uma brincadeira.

Assim, enquanto a professora faz uma atividade no ambiente natural como, por exemplo, mexer com a terra para o plantio na horta ou limpeza de canteiro. Caso as crianças tenham interesse elas também podem participar da atividade ajudando a professora e mexendo na terra. Terminada a atividade, os objetos e brinquedos são recolhidos e as crianças ouvem uma história antes de ir para casa. Segundo a professora, esse momento de história no final da manhã sempre acontece, pois “esse ritmo de todo dia, ao final do dia tem uma história do mesmo

lugar, do mesmo jeito, isso vai dando uma segurança pra criança, o que é muito importante quando ela é pequena”. As crianças escutam uma história e vão para casa e aquelas que continuam no período da tarde almoçam na escola, dormem e depois brincam livremente.

Apesar do termo rotina ser substituído por ritmo, percebe-se que há semelhanças com a rotina adotada nas demais escolas de Educação Infantil. Parece que o que difere é a intenção de ressaltar a relevância de garantir que a rotina/ritmo não se torne algo automático, sem sentido para a criança, mas sim que todos os momentos vivenciados sejam carregados de significados para as crianças.

O currículo

Conforme o diretor explica, a escola segue a BNCC, só que a forma como chega na Base Nacional Comum Curricular é diferente “como falei eu posso estar lá na horta ensinando a criança sobre frações, ele tem que aprender a base de frações até o terceiro ano por exemplo, mas eu estou ensinando lá no meio da terra.” Desse modo, o aprendizado pode acontecer a partir da vivência na natureza, de uma história contada, do brincar e do ritmo cotidiano.

A escola também considera todos os documentos oficiais do Ministério da Educação, no entanto, ao trabalhar determinado conteúdo com a criança não é realizada uma atividade específica para isso, mas esse conteúdo, essa habilidade é observada nas ações cotidianas da criança. A professora explica que quando

vai trabalhar o desenvolvimento da motricidade fina e grossa, ao invés de fazer uma atividade com as crianças de motricidade fina ou motricidade grossa, eu observo no brincar delas como está a motricidade fina e a grossa. Por exemplo, quando a gente dá uma banana para a criança descascar ou uma tangerina, observa-se a motricidade fina. Ou seja, utiliza-se coisas do dia a dia. Quando a criança vai subir, vai escalar alguma coisa, quando a gente faz uma roda e abre os braços, observa-se a motricidade grossa. Assim, esse conhecimento aparece, pois na educação infantil o ambiente, a rotina diária, e o cuidar oportunizam vivências que proporcionam desenvolvimento e aprendizado na mesma proporção que atividades específicas planejadas.

Conforme já informado, nas rodas rítmicas são trabalhadas as quatro estações do ano, ressaltando a relevância deste conteúdo a professora explica que “a gente trabalha as épocas do ano com muita força, esses quatro grandes movimentos né de outono, inverno, primavera e verão, com toda a essência deles, outono é algo que está morrendo, inverno como recolhimento, primavera como algo que brota e vira como algo que nasce, então a gente traz isso em essência, em histórias”.

Os dados coletados mostram que as histórias são muito utilizadas e são trabalhadas de acordo com cada idade, mas os contos de fadas originais têm muito mais valor do que aqueles que são adaptados. Ainda, mostram que a história é um recurso didático muito importante, o momento da contação de histórias é lúdico e busca desenvolver a imaginação.

O cantar é uma outra prática frequente, a professora diz “a gente canta muito, porque cantar nos conecta, nos centra, nos respira melhor, você facilmente leva uma criança de um lugar a outro pelo canto”.

Desta forma, percebe-se que há um esforço no sentido de que o currículo seja contextualizado, trabalhado de forma lúdica e oferecendo vivências significativas de aprendizagem.

O planejamento

A professora afirma que a escola tem o PPP - Projeto Político Pedagógico, considerado o planejamento anual, mas este planejamento pode se modificar. Segundo a professora, no decorrer do ano o que acontece é

aguardar e ver o que as crianças vão trazendo para caminharmos juntos, assim ficamos muito atentos a tudo que nos chega durante o ano e com tudo que está acontecendo. Vamos ouvindo o que as crianças têm para nos contar e vamos propondo a partir disso. Se eu como professora sei o que as crianças precisam eu posso utilizar diversos caminhos, pois consideramos que o caminho não é

o mais importante, mas sim observar as crianças para saber de suas necessidades.

Toda quinta-feira são realizados encontros com os professores para conversar sobre os alunos, pois os professores conhecem cada aluno da escola e esses encontros contribuem para a melhoria do planejamento, ou seja, para adequações segundo as necessidades dos alunos.

A professora comenta que

muitas vezes você lê lá no PPP ou um vídeo das escolas informações e quando você vai para a prática aquilo não aparece. Em uma escola Waldorf, escolas que têm a antroposofia como base, você vê na prática aquilo acontecer, você vê na reunião de professores, você vê no grupo de professores, você vê na prática diária da sala de aula, aquele conhecimento atuante vivo. Então eu diria que a pedagogia Waldorf é uma pedagogia fundamentada na antroposofia e é uma pedagogia que acontece de forma viva.

Deste modo, parece que a escola tem o cuidado de adequar o planejamento conforme as necessidades e o ritmo de desenvolvimento e aprendizagem de cada criança.

A natureza, o trabalho e o brincar

Na escola Relicário de Luz existe bastante verde e árvores, algo que foi pensado percebendo a importância do contato com a natureza, cuidar e manusear a terra, são vivências saudáveis para a criança, segundo o diretor: “percebendo o quanto o fazer é importante para a criança e o quanto ela precisa de espaço”. Quando o brincar acontece no bosque cada criança tem sua bota para brincar e poder se sujar, principalmente quando chove.

Conforme Lanz (1979), no jardim deve ter um ambiente com morros, árvores e durante o dia tem atividades e deveres como regar as plantas, guardar os brinquedos e preparar as mesas para o lanche. Sobre isso o Diretor da escola diz que “é importante para a criança e o quanto ela precisa de espaço, a escola cada vez mais acaba naturalmente buscando isso, naturalmente buscando essa força da

natureza e do trabalho também, o trabalho é muito importante para nós na pedagogia.” Assim, também a professora diz que “os maiores lavam seus próprios pratos, talheres, lavam, guardam, secam, essa coisa do recolher sempre tem nunca eu vou lá fora e os brinquedos ficam ou alguém passa recolhendo, é sempre as crianças que recolhem junto com o professor”.

Segundo Lanz (1979, p. 88), “Os alunos devem ter a vivência de atividades primárias como panificação, construção de casas, forja, jardinagem e outras. Elas alargam o horizonte e enriquecem a formação do aluno”.

Complementando a fala da professora, o diretor da Escola Relicário de Luz explica que é importante o “trabalho com as mãos, a criança trabalhar, se envolver, vendo os processos”. De acordo com Lanz,

as artes, os trabalhos manuais e artesanais, ocupam na pedagogia Waldorf um lugar de destaque. Não se trata de formar artistas ou artesãos, mas sim, de proporcionar aos jovens o contato com vários materiais e inúmeras atividades básicas da humanidade (fiar, tecer, forjar, modelar, esculpir, pintar etc.). (1979, p. 88)

A professora acrescenta que nas aulas as crianças desenvolvem “trabalhos manuais, todas as artes com o corpo, trabalho manual, música, culinária, todos os fazeres com a mão”. Conforme Lanz (1979), essas atividades diversas contribuem para que o aluno desenvolva habilidades que o beneficiarão, como a perseverança, capricho, atuam de forma decisiva sobre o que fazem, por exemplo.

Ao comentar sobre o brincar, a professora afirma que “esse brincar esse olhar para o brincar como algo riquíssimo assim como uma potência, eu acho um dos pontos mais positivos sabe e o quanto esse brincar se transmuta na pedagogia Waldorf”. Lanz alerta que para a criança o brincar é tudo que ocupa sua vida mental,

a criança “brinca” é o conteúdo principal de sua vida mental. No adulto, o brincar, o jogo, são uma atividade para as horas de lazer, um passatempo. Para a criança constituem algo muito sério pois podem dar livre curso à

sua fantasia, a todos os impulsos que lhe veem do corpo e da imaginação. (1979, p. 133)

Na infância, o brincar é uma atividade essencial e muito importante para a criança. Com o brincar a criança se desenvolve, trabalha a criatividade e a imaginação, ela imita tudo em sua volta através da brincadeira, além de que quando o brincar acontece em grupo a criança socializa e resolve conflitos.

Nota-se que o trabalho, a natureza e o brincar são categorias fundamentais na prática pedagógica da Escola Relicário de Luz, acreditando que por meio delas a criança desenvolve habilidades que contribuem para sua formação integral.

Brinquedos e recursos didáticos

O diretor da escola Relicário de Luz informa que todos os brinquedos utilizados na escola são de madeira, seguindo o que preconiza a Pedagogia Waldorf. Por exemplo, o cavalinho de madeira, o escorredor, a casinha do jardim, a casinha do bosque, carrinho, os utensílios de cozinha como o fogão, geladeira, mesa e cadeiras.

Ainda todos os objetos disponíveis para as crianças manipularem como várias pecinhas de diferentes formas e formatos também são de madeira. Ele diz que

não tem nenhum brinquedo de plástico, porque o plástico é algo morto, vamos dizer assim. Como a Pedagogia Waldorf é uma pedagogia viva, utilizamos muitos objetos de madeira, pois se a criança pega na madeira, ela é quente, ela não é algo gelado como o plástico. Assim, proporcionamos muitas brincadeiras e atividades no jardim, disponibilizamos muitos panos, muitas caixas, para que as crianças utilizem a imaginação e construam o que elas quiserem. Deste modo, ela vai brincar com os mesmos brinquedos que já tem acesso, por exemplo, uma geladeira. No entanto, vai construir a sua geladeira, com pano, pedaço de caixa, de madeira.

A respeito dos brinquedos, Lanz fala que

Todo brinquedo deveria ser robusto: é através dessa solidez que a criança adquire confiança no mundo dos adultos; só se recomendam os feitos de material natural (madeira, pano pedra, metal); os de matéria plástica deveriam ser banidos do ambiente infantil, com seu toque artificial, com seu peso em desproporção com o tamanho, suas cores artificiais, seu desenho grotesco, imagem da produção em massa, constituem algo ilusório, feito, em total desacordo ao que a pedagogia Waldorf pretende transmitir às crianças. (1979, p. 134)

Sobre os recursos didáticos utilizados na educação infantil a professora diz que

um recurso didático é a floresta, é a terra, é o mato, são os galhos, são as caixas são os troncos, é o alimento, a farinha que a gente faz, é um recurso didático, a bacia que a gente faz o alimento. Tudo isso são recursos didáticos, até o giz que as crianças usam para desenhar, por exemplo, é giz feito de cera de abelha.

A professora contou também que, dentro da escola, as crianças não têm contato com nenhum aparelho eletrônico, o que hoje em dia é algo muito raro, pois cada vez mais aparelhos tecnológicos em geral são inseridos na vida da criança desde cedo e que elas dominam muito bem ao utilizar. Para a professora, aparelhos eletrônicos podem trazer prejuízos para as crianças e afirma que

eu quero que as crianças se relacionem primeiro com o mundo vivo, e essa é uma questão com os eletrônicos. Tem muitas outras questões, dependendo da idade, como a relação com o sono. O quanto os eletrônicos atuam no sono das crianças, a luz do celular e do computador que deixa as pessoas mais acordadas. Ainda, o fato de utilizar muito a cabeça e pouco nas pernas, depois tem resultados como hiperatividade, a repetição de falas né.

A fala da professora tem relação com a afirmação de Lanz ao comentar sobre a televisão e outros tipos de tecnologias, apontando que podem trazer prejuízos físicos e psicológicos para a criança:

Elas exigem evidentemente que a criança não seja prejudicada pelas sensações fortes da TV; pelas cores berrantes da publicidade, pelas caricaturas horríveis das histórias em quadrinhos. Como muitos venenos, essas “atrações”. (1979, p.134)

A professora também menciona o celular e diz que o mundo do celular “é um mundo paralelo, é um mundo virtual que a gente colocou aqui dentro e tem tudo aqui dentro”. Nesse sentido, Lanz ao se referir a televisão afirma que

Em resumo, ao invés de nos trazer o mundo real, a televisão traz ao espectador uma imagem de mentira, numa luz irreal, e dentro de um espaço falso, com pseudomovimento, com um som de mentira, e tudo isso num tempo igualmente falso. Podemos facilmente imaginar as consequências desastrosas para a fantasia e para o entrosamento da criança no mundo. (1979, p. 139)

De acordo com a fala da professora, a escola considera mais significativa para o desenvolvimento da criança uma história que a criança apenas ouve do que uma história contada com a livro, mostrando suas imagens. Ela afirma que

Se todas as histórias chegam para as crianças já com imagens, efeitos especiais, com a rapidez, com as cores, que mundo que ela cria dentro de si se ela já está recebendo tudo pronto. Então imagina o exercício que é para uma criança e para todos nós ouvir uma história, ir recriando essa história dentro dela, há um esforço anímico, um esforço de alma, eu não recebo tudo pronto.

Ao se referir aos recursos audiovisuais Lanz afirma que

Ora, o que acontece numa aula baseada em recursos audiovisuais? O aluno recebe uma imagem definida que lhe é

imposta, inconscientemente, como realidade. As imagens ficarão lá, plantadas na sua mente, sem poderem transformar-se e “crescer” de acordo com seu desenvolvimento. (1979, p. 145)

Diante do exposto, nota-se que tudo que é natural é muito valorizado, até mesmo os brinquedos e recursos didáticos são de madeira, como também caixas ou panos, proporcionando um ambiente verdadeiro para a criança, sem coisas prontas, artificiais ou eletrônicas e sim coisas simples para que desta forma a criança possa criar, inventar, imaginar sem limitações e estes recursos proporcionarão um brincar saudável e um bom desenvolvimento da criança.

Quanto aos brinquedos e recursos didáticos utilizados na Escola Relicário de Luz, pode-se observar que se trata de materiais bem diferenciados das demais escolas. Os brinquedos todos de madeira e os recursos didáticos retirados da própria natureza chamam a atenção, pois nas demais escolas de Educação Infantil, via de regra, percebe-se a presença de muitos brinquedos de outros materiais, como o plástico, muitos objetos e decoração com materiais industrializados.

Avaliação

Sobre o processo de avaliação, conforme diz a professora “ele é contínuo, é o tempo inteiro, é muito próximo assim, a gente tem poucas crianças, a gente tem 21 crianças na sala, e é muito próximo, você acompanha o tempo inteiro”.

A professora informa que a avaliação acontece pela escuta, pelo brincar, pelos movimentos da criança, pela contação de histórias, pelos desenhos das crianças, cada ação da criança é observada. Dessa forma, a professora explica que “quando eu faço um registro é uma avaliação, quando eu faço um texto daquilo que a professora me contou por exemplo, é uma avaliação”. A professora diz que “são registros do que eles vão passando na escola que é uma avaliação, que é um acompanhamento, mas não é uma prova, eu sei que a criança sabe sobre aquilo porque eu vou acompanhando ao longo do tempo”.

Conforme já foi citado, no fim do ano é entregue para cada família um caderno feito a mão com um texto feito em conjunto pelos professores sobre a criança e o seu desenvolvimento durante o ano com algumas fotos da criança.

Portanto, pode-se inferir que não são elaborados instrumentos formais para avaliar as crianças, mas a avaliação ocorre no decorrer de todas as atividades desenvolvidas pela criança.

Relação escola e família

No que se refere a relação com as famílias, nota-se tanto pela fala do diretor da escola como também da professora que esse é um ponto muito forte na escola Relicário de Luz, segundo o diretor,

a relação que a escola tem com a família é muito forte, a gente não dá nenhum passo sem a força da família conosco. Temos muitas atividades durante o ano todo em que as famílias estão reunidas, como festas, reuniões, grupos de estudo, partilhas de costura, de cozinha, temos muitas atividades em que as famílias podem estar dentro da escola.

A professora conta que quando uma criança entra na escola, é marcado uma visita na casa da criança. Dessa forma, desde o primeiro contato é construído uma relação muito próxima com a família de cada criança e isso é muito importante para a sua vida escolar. Lanz afirma que,

todo esforço da pedagogia Waldorf na escola seria vão se não fosse apoiado pelos pais dos alunos, isto é, no lar. Nada mais prejudicial do que duas escalas diferentes de valores, de uma falta de unidade na educação. Por este motivo o contato com a educação e o lar é uma preocupação constante. (1979, p. 109)

Sobre a Educação Infantil, esse mesmo autor diz que

o jardim de infância é uma solução de emergência. Com efeito, o ideal seria que a criança em idade pré-escolar estivesse com a mãe, no ambiente familiar, brincando com seus irmãos e com as crianças da vizinhança, num ambiente onde pudesse conviver com a natureza e com os afazeres diários de casa. Mas onde existem essas condições, na vida atual? A mãe passa grande parte do dia fora de casa em atividades diversas; “ambiente familiar não existe mais; os pais estão ausentes, sem que haja membros de uma família mais ampla, exceto um ou dois irmãos, no máximo; no ambiente fechado de um apartamento onde não existe “vizinhança” nem redondeza, os afazeres diários se resumem no manuseio de aparelhos eletrônicos, a tv, etc. (LANZ, 1979, p. 99)

Neste sentido, compreende-se que para a Pedagogia Waldorf, o ideal seria que a criança permanecesse em casa com seus familiares, pois ali tem tudo que uma criança em idade pré-escolar precisa. Porém, com as mudanças na sociedade ao longo do tempo, cada vez mais cedo as crianças vão para o jardim de infância pela necessidade existente. Na escola Relicário de Luz, conforme informado nas entrevistas, todas as aulas ocorrem de manhã. Nos casos em que a criança da Educação Infantil necessita permanecer durante a tarde, a escola oferece momentos de recreação. Segundo a professora, “para a criança é melhor que possa ficar em casa, de repente o avô fique à tarde, sempre é bom esse ambiente familiar”. Ainda, sobre a relevância da família na Educação Infantil, Lanz explica que

Em princípio, o grupo de jardim de infância deve ser uma reprodução da família: uma unidade fechada, com seu ambiente próprio, sob a orientação de uma ou duas orientadoras. As crianças não deveriam ser todas da mesma idade. Esta poderia variar de quatro a seis anos e meio, como uma família onde também há irmãos e irmãs menores e maiores. (1979, p. 99),

Observa-se que, a escola acredita que uma relação estreita entre a família e a escola é muito importante para o bom desempenho e desenvolvimento do aluno. Assim, a família acompanha tudo que acontece na escola com a criança e da mesma

forma a escola conhece a família e a vida do aluno dentro de casa, o que auxilia para que se consolide uma relação de confiança.

A ESCOLA RELICÁRIO DE LUZ: UM ESPAÇO DIFERENCIADO

A escola Relicário de Luz atua em Joinville desde 2014, ofertando a Educação Infantil de 1 a 6 anos e Ensino Fundamental de 7 a 10 anos.

Tem capacidade para atender 130 crianças, mas atualmente atende 60 alunos. A escola é particular, recebe mensalidade dos pais e não oferece bolsas de estudo, pois segundo o diretor “não trabalha com sistema de bolsa exatamente por entender essa força que os pais têm e entendendo que se a escola der algo ela acaba ficando em um lugar de superioridade dos pais”. Quando há pais que querem muito seus filhos estudando nesta escola, mas não tem como pagar, então é feito um acordo de trocas de serviços, de modo que os pais possam pagar a escola com serviços prestados.

Por meio da visita à escola e também das entrevistas realizadas foi possível levantar elementos que auxiliam a conhecer a estrutura física e o quadro de funcionários. Porém, como no período da realização da presente pesquisa as aulas presenciais estavam suspensas, devido a pandemia causada pela COVID-19. As salas de aulas e demais ambientes estavam com móveis e materiais reduzidos, pois muitas coisas foram retiradas e modificadas diante da situação de isolamento social. Contudo, foi possível perceber aspectos da organização da escola Relicário de Luz que são importantes para a compreensão e conhecimento de sua proposta pedagógica.

A escola possui 7 salas de aula de 40m², que segundo o diretor tem capacidade para 15 crianças mais ou menos. Dessas salas, 3 são de Ensino Fundamental, 2 salas de Maternal para crianças de 2 e 3 anos e 2 salas de Jardim para crianças de 4, 5 e 6 anos. Cada 2 salas têm um banheiro com dois bacias e dois chuveiros, além de ter dois banheiros para portadores de necessidades especiais. Ainda a escola tem dois vestiários, uma cozinha e um refeitório.

Para atender as questões administrativas a escola tem uma secretaria, uma sala de professores e uma sala de reuniões onde recebem os pais.

Todos os espaços da escola são amplos e possuem bastante iluminação natural. Sua estrutura é de madeira e o diretor explica a escolha do material dizendo que “a madeira é algo vivo que acolhe mais, nos esquentam mais e também com o mínimo de cimento, só onde que é cozinha e banheiro que teve que usar cimento no piso”. As paredes internas foram construídas com uma estrutura metálica com chapa de gesso chamada de *steel framing*.

Todos os ambientes da escola são em forma de hexágonos, buscando imitar uma forma encontrada na natureza. O diretor explica que o hexágono “é uma forma que a natureza utiliza seu retorno, uma colmeia por exemplo ela utiliza o hexágono”.

A escola apresenta um terreno extenso com bastante grama e mata virgem.

Segundo o diretor, ter esse contato com a natureza “é uma opção nossa, nem toda escola Waldorf tem essa possibilidade, tem uma escola Waldorf que é no lixão lá em São Paulo”.

Na parte onde há gramado tem uma casinha de madeira e um conjunto de balanços também de madeira e encostada na parede tem uma sapateira para acomodar as botas das crianças que são usadas para brincar na terra, pois se sujam bastante, principalmente quando a terra está molhada e há lama.

No bosque há uma casinha de madeira com desafios como escalada para as crianças brincarem e um balanço feito com um pano amarrado em uma das árvores.

Com relação ao quadro de funcionários, o diretor informa que há 12 professores no total. No maternal, em cada sala tem uma professora e uma auxiliar. No jardim cada sala tem uma professora apenas e no Ensino Fundamental há em cada sala uma professora lecionando, também há uma professora de teatro, uma professora de dança, e uma professora de cerâmica que atuam com crianças do ensino fundamental.

Na área de serviços gerais, a escola tem uma pessoa responsável pela limpeza e outra pela cozinha que também é professora de cerâmica.

Com relação à contratação de professores, a professora diz que

para a contratação do professor é importante que faça o curso de formação em Pedagogia Waldorf. É um curso de 4 anos que não tem reconhecimento pelo MEC, mas ele é um curso que amplia os horizontes e a gente faz questão que os professores façam esse curso né para que percebam muitas coisas sobre a Pedagogia Waldorf.

Na escolha do professor é importante ter este curso de formação em Pedagogia Waldorf para que o professor tenha este conhecimento, mas uma pessoa com cursos de formação de nível mais elevado, não é levado muito em consideração quanto o perfil da pessoa.

Conforme conta a professora: “a alimentação é integral, é orgânica, é feita no dia, muitas vezes é feita pelo próprio professor, algumas vezes com a participação das crianças, com suas mãozinhas”. Portanto, a alimentação também é natural e preparada com o que é colhido na própria horta da escola, cultivado pelos professores com a ajuda das crianças.

Considerando os aspectos levantados na pesquisa pode-se dizer que a Escola Relicário de Luz tem uma estrutura diferenciada, de acordo com a proposta da Pedagogia Waldorf, buscando proporcionar um espaço no qual a criança tenha contato com a natureza e que se desenvolva de forma integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa bibliográfica, das entrevistas realizadas e da observação na escola Relicário de Luz, percebe-se que a Pedagogia Waldorf, pautada na antroposofia que compreende que o desenvolvimento do ser humano acontece em períodos de sete anos, os setênios, foi possível aprofundar

conhecimentos e compreender melhor a prática pedagógica na Educação Infantil na perspectiva dessa pedagogia.

Os dados levantados apontam que o trabalho, a natureza e o brincar são categorias fundamentais na prática pedagógica da Escola Relicário de Luz, buscando que por meio delas desenvolver habilidades que contribuem para a formação integral da criança.

Percebe-se que as atividades lúdicas são priorizadas e que há a preocupação em oferecer oportunidades para que a criança desenvolva a criatividade e a imaginação em atividades como contação de histórias, rodas rítmicas, música e brincadeiras livres, valorizando o contato com a natureza e vivências de situações de trabalho.

Assim, busca envolver as crianças em atividades simples cotidianas, como arrumar a sala ou cuidar da terra e procura utilizar na prática pedagógica materiais retirados da própria natureza como gravetos e folhas. Disponibiliza somente brinquedos de madeira para as crianças manusearem, evitando o contato da criança com objetos e brinquedos construídos com materiais industrializados como o plástico, por exemplo. Isto porque compreende que tudo que é natural é verdadeiro, ou seja, não coloca para a criança um estereótipo, mas sim contribui para que ela construa seu conhecimento a partir de suas próprias percepções.

Desse modo, até o giz de cera é confeccionado com cera de abelha e na escola as crianças não têm contato com aparelhos eletrônicos e tecnologia digital em geral, pois a escola compreende que não favorecem o desenvolvimento da criança e que elas terão o momento certo para utilizar tais tecnologias com responsabilidade.

Tal fato chama a atenção, pois o que se percebe atualmente é o movimento exatamente ao contrário, que é o de colocar a criança cada vez mais cedo em contato com a tecnologia de ponta, entendendo que ela contribui/facilita a aprendizagem.

É interessante pontuar que para a Pedagogia Waldorf a Educação Infantil não deveria existir, pois o ideal seria que a criança em idade pré-escolar estivesse em casa com seus familiares, brincando com irmãos ou outras crianças e vivenciando tarefas de casa. Nesse sentido, um jardim de infância Waldorf busca proporcionar um ambiente acolhedor semelhante ao que a criança deveria ter em

sua casa. Portanto, acredita-se que devem ser realizadas mais pesquisas sobre a Pedagogia Waldorf que se possa ampliar e aprofundar conhecimentos sobre essa pedagogia, buscando esclarecer reflexões que surgiram no decorrer da pesquisa como: ao oferecer para a criança um ambiente livre de tecnologias e de objetos/brinquedos que fazem parte do mundo infantil atualmente não estaríamos contribuindo para que a criança se torne alienada, sentindo-se deslocada quando estiver nos demais ambientes que não o escolar?

Ainda, uma pesquisa futura poderia levantar elementos sobre o Ensino Fundamental oferecido na Escola Relicário de Luz, o que possibilitaria perceber como se dá a continuidade do percurso formativo das crianças na Pedagogia Waldorf.

Por fim, indica-se a leitura desse texto para pedagogos que queiram conhecer a Pedagogia Waldorf, bem como os aspectos que envolvem a prática pedagógica na Educação Infantil segundo a referida pedagogia.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Julia Falivene. Avaliação Educacional - da Teoria à Prática. Rio de Janeiro: Ltc, 2013.
- ESCOLA Waldorf Relicário de Luz. Disponível em: <https://www.relicariodeluz.com/>. Acesso em: 1 out. 2020.
- FEDERAÇÃO das Escolas Waldorf no Brasil. Disponível em: http://www.fewb.org.br/pw_fontes_historicas.html. Acesso em: 26 out. 2020.
- GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2006.
- LANZ, Rudolf. Pedagogia Waldorf - Caminho para um ensino mais humano. São Paulo: Summus, 1979.
- MARINIS, Luara Lua Pereira de. A Educação Infantil sob a Perspectiva da Pedagogia Waldorf. 2015. 52 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências, – universidade Estadual Paulista, Bauru, 2015. Disponível em: <
<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/126653/000839054.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 23 set. 2019.
- RAMAL, Andrea. Depende de você como fazer de seu filho uma história de sucesso. Rio de Janeiro: Ltc, 2011.
- ROMANELLI, Rosely Aparecida. A Pedagogia Waldorf: cultura, organização e dinâmica social. São Paulo: Appris, 2017.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2016.

VELTMAN, Renan Ferreira. De Goethe a Steiner: a formulação da pedagogia Waldorf sob a égide da antroposofia. In DANTAS e SANTOS. (Org) Iniciação científica na educação profissional em saúde: articulando trabalho, ciência e cultura. Rio de Janeiro: EPSJV, 2012.

Emanoela Neves Minela

Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Guilherme Guimbala. E-mail: emanoelaneves@hotmail.com

Rosemari Conti Gonçalves

Docente do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Guilherme Guimbala. E-mail: rosemariconti@gmail.com

Recebido em 22 de novembro de 2021.

Aceito em 21 de maio de 2022.